

Bônus reduzirão custo para o país

CRISTINA ALVES

Os bônus que o Governo brasileiro quer emitir no exterior obtendo dólares para recomprar títulos da dívida externa poderão representar um ótimo negócio para o país. Pelas estimativas de especialistas do mercado financeiro, para cada US\$ 1 milhão de dívida externa que conseguir abater desta forma, o Governo federal estará fazendo uma economia em torno de US\$ 100 mil por ano.

Tomando por base os US\$ 1,7 bilhão em bônus emitidos no primeiro semestre deste ano, o Governo teria condições de vender estes novos bônus a juros de 8% a 10% ao ano. Com o dinheiro obtido na venda destes papéis no exterior, o Governo quer recomprar títulos da dívida brasileira lá fora pelos quais paga entre 17% a 18% de juros, em média, por ano. Quer dizer, é tomar dinheiro de um lado mais barato para saldar parte da dívida externa, que custa bem mais caro. Por isso, a operação é tão vantajosa.

A diferença de dez pontos percentuais aplicada a cada US\$ 1 milhão que abater de dívida externa representará uma economia de US\$ 100 mil por ano aos cofres públicos no Brasil. Será, portanto, de até US\$ 500 mil se os bônus forem emitidos por cinco anos, por exemplo. O diretor do West Merchant Bank, Igor Cornelsen, afirma que os bônus brasileiros deverão ter boa aceitação por parte dos investidores no exterior.

No caso dos bônus emitidos este ano em euroíenes e marcos alemães, o Governo já fez um bom negócio porque os ienes se valorizaram frente à moeda americana. Até agora, o Governo obteve autorização do Senado para emitir US\$ 2 bilhões em bônus. A proposta é ampliar o valor para US\$ 5 bilhões, como voltou a defender ontem o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, no Senado.